

O diálogo na relação entre os primeiros imigrantes italianos e a comunidade gaúcha nas páginas do jornal *Il Colono Italiano*.¹

Fernando BIFFIGNANDI²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

O escopo deste artigo é demonstrar a importância do diálogo presente na relação entre os primeiros imigrantes e a comunidade gaúcha, em meados do século XIX, a partir das publicações dos periódicos em língua italiana. Nosso interesse, ao evidenciar o jornal *Il Colono Italiano*, é ressaltar o papel da imprensa como elo cultural, educativo e linguístico entre o imigrante e sua nova comunidade. Para tanto, analisamos oito edições do *Il Colono italiano*, correspondentes às primeiras publicações, adotando uma metodologia analítica documental. O material coletado, confrontado à luz dos fundamentos dialógicos, preconizados pelo educador Paulo Freire, permitiram compreender a dinâmica cultural produzida e reproduzida pelo imigrante em seu cotidiano: o fortalecimento de sua identidade e inserção protagonizada pela imprensa.

Palavras-chave:

Comunicação; Jornalismo; Imprensa italiana; Educação.

Introdução

Desde a sua entrada em terras gaúchas, em meados do Século XIX, o imigrantes italiano foi apresentado a um novo tipo de vida comunitária. Acomodados nas áreas mais periféricas das cidades, eles entraram no Brasil, majoritariamente, como trabalhadores do campo, nas lavouras, das grandes propriedades rurais. Com costumes sócio-culturais bastante diferentes daqueles vividos em seu país de origem, eles iniciaram um novo caminho em suas vidas com hábitos diferentes daqueles vividos na Itália. Uma das maiores dificuldades era a necessidade de conviver com pessoas que não falavam a sua língua e desconheciam as suas práticas.

A chegada dos colonos italianos, naquele período, foi definida como um dos maiores processos migratórios ocorridos no Brasil e, de resto, em outros países como Estados Unidos, Argentina, Uruguai e Venezuela, em ordem de representatividade. No Brasil, foram tomados cuidados que garantissem a eficácia do processo, sendo despendidos recursos financeiros de vulto em toda a operação. Porém, efetividade produtiva e

¹ Trabalho apresentado no DT 1 - Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em comunicação, da Faculdade de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Arquiteto e urbanista do Departamento Municipal de Habitação de Porto Alegre, Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: biffignandi@yahoo.com.

relacionamento humano são duas operações que não andam necessariamente juntas, afinal, a primeira está baseada em acordos comerciais e a segunda, nos relacionamentos humano e social.

Nesse sentido, é importante ter a clareza de que as relações humanas estão baseadas em sua capacidade de construção social, respeitando suas variações geográficas, culturais, afetivas e tecnológicas. Em suas obras, Bauman (2001) adotou o termo *liquidez* para analisar a vida em sociedade como um símbolo no qual, a partir da propriedade que os líquidos têm de se moldarem, conforme o ambiente, flexibilizam a sua forma com menor grau de *rigidez* a fim de construir a sua realidade cotidiana. Nosso trabalho contextualiza a estrutura *rígida* de Bauman, como aquela construída ao longo do tempo, recebendo constantes modificações conforme as suas mudanças estruturais. Para tanto, analisamos como se deu o processo de relacionamento do imigrante italiano, em terras gaúchas, através do processo de comunicação envolvido com a construção de sua nova vida, adaptada a uma realidade diversa daquela original. Identificamos como se deu esse processo, tendo na comunicação social, um condicionante essencial da vida cotidiana em sociedade, responsável por forjar valores significativos ao longo das civilizações.

A escolha do jornal, como instrumento de coleta para a pesquisa, deve-se a sua importância como veículo de comunicação, sobretudo, porque, no período, não estavam disponíveis rádio, televisão e outros meios de comunicação.

Metodologia

Partindo da análise interpretativa de textos significativos, selecionados das páginas do jornal *Il Colono Italiano*³, nossa metodologia detectou a importância da bagagem cotidiana dos imigrantes de acordo com a comunicação dialógica de Paulo Freire. Um percurso iniciado no reconhecimento social e no processo de reconhecimento social pela sua contribuição cultural deixada como legado para a comunidade gaúcha.

Os imigrantes e seus descendentes desenvolveram um rico universo de publicações, porém, a razão que nos motivou a analisar o *Il Colono italiano* deve-se a proximidade cronológica de seu nascimento, pouco mais de vinte anos da chegada do primeiro imigrante em solo gaúcho. Se considerarmos os dias de hoje, com a velocidade da transmissão da informação, duas décadas não pareceriam muito, porém, há 150 anos, representavam um grande lapso de tempo. Assim, adotamos a análise de conteúdo como

³ A denominação *Il Colono Italiano* pode ser traduzida para o português como *O Colono Italiano*.

técnica de pesquisa qualitativa, a partir da leitura de oito edições⁴ do Jornal *Il Colono Italiano*, referentes à 1º de janeiro a 21 de agosto de 1898, o que representou toda a sua curta existência. Apesar de nosso *corpus* comportar a totalidade das publicações, mesmo o periódico tendo vida curta, nos interessou a relevância de seu material como veículo precursor junto à recém-chegada comunidade de imigrantes italianos. Foi realizada uma análise textual em conformidade com os princípios evidenciados por Bardin (1977), de acordo com sua representatividade, homogeneidade e pertinência, objetivando, através de uma análise qualitativa, descrever o conteúdo de cada mensagem “que permita a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977, p.42). O recorte proposto descreve os fatos que fizeram as publicações, razão pela qual será possível compreender o real sentido do relacionamento sócio-cultural de uma comunidade com seu jornal.

Ao longo do artigo apresentamos parte do conteúdo publicado, dirigido ao imigrante italiano, contextualizando o produto apoiado no referencial teórico sobre a educação para o social, a partir do pensamento do educador Paulo Freire⁵.

Os ensinamentos de Freire (1982) demonstram a justa forma de transmitir e receber as informações através da educação, resgatar o conhecimento mútuo neste complexo processo através da utilização de códigos comuns, indispensáveis ao ato comunicativo. Elas são as bases de nossa pesquisa sobre a informação, através da educação, ao garantir uma visão menos racional, tecnicista, mais humana e inclusiva, onde o jornal passa a desempenhar outra função além de transmitir notícias, mas, um papel de transmissor da sabedoria cotidiana dentro do grupo.

A intenção de adotar o pensamento freireano, confrontando os processos educativos com a vivência comunitária dos imigrantes italianos no Brasil (Séculos XIX – XX) deveu-se às suas observações sobre o relacionamento social, a partir da sabedoria cotidiana presente na arte de fazer o saber conjunto. Em nosso entender, para resgatar o conhecimento mútuo neste complexo processo, o jornal é um instrumento fundamental

⁴ As edições catalogadas se encontram digitalizadas no acervo histórico da Câmara Municipal de Caxias do Sul-RS Disponível em: <<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid/Pasta/Documents>>.

⁵ Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) educador e filósofo pernambucano, com destacada participação na área da educação popular. De grande atividade intelectual, desempenhou a função de Consultor especial para assuntos de educação no Ministério de Educação e Cultura. Sua prática didática fundamentava-se na crença de que o educando assimilaria o objeto de estudo fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, em contraposição à por ele denominada educação bancária, tecnicista e alienante: o educando criaria sua própria educação, fazendo ele próprio o caminho, e não seguindo um já previamente construído; libertando-se de chavões alienantes, o educando seguiria e criaria o rumo do seu aprendizado. Destacou-se por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência política.

para a utilização de códigos comuns, culturais ou linguísticos, como o idioma italiano, indispensáveis à eficiência do ato comunicativo.

As origens da imigração italiana no Brasil

Tão importante quanto ressaltar o papel dos colonos imigrantes é apresentar as razões pelas quais um grande número de imigrantes italianos tenha escolhido vir para o Brasil, em busca de uma nova vida. Na verdade, em muitos dos casos, não se tratou de uma simples escolha, mas de uma imposição de sobrevivência. Franzine (2006) explica que muitos italianos deixaram o seu país por questões econômicas de uma Itália que, após duas décadas da unificação, demonstrava um alto grau de dificuldades sociais. Por outro lado, o autor, também, explica que outros fatores tinham vinculação a atração descritiva sobre como era melhor a vida na América e que muito influenciaram o processo de fuga da península italiana.

De acordo com o governo italiano, mais de 1,8 milhão de imigrantes italianos e seus descendentes viviam em nosso país entre o final do século XIX e início do XX (1876 – 1925)⁶. Um processo que interessou ao Brasil ao criar alternativas viáveis que garantissem a força de trabalho, uma vez que a mão-de-obra estava reduzida com a implantação das leis abolicionistas e o fim da escravatura. Devemos recordar que a economia do Brasil tinha na sua base o trabalho escravo nas fazendas, o que começou a sofrer abalos com a extinção do tráfico de escravos e, posteriormente, em 1871, a promulgação da Lei do Ventre-Livre, tornando livres os filhos de escravos nascidos a partir de então. Coincidência, ou não, a economia brasileira passou a contar com o trabalho assalariado de imigrantes italianos que, movidos pelas transformações socioeconômicas em seu país, partiram para o Brasil na busca de emprego. Os escravos, que alcançariam a sua liberdade plena somente com a Lei Áurea passaram a ser substituídos pelos colonos italianos que, com suas famílias chegaram, trabalhando nas lavouras de café e passando a viver da plantação de milho, trigo e outros produtos agrícolas.

⁶ De acordo com o Governo Italiano, entre 1876 e 1925 - Censo Brasileiro de 1920 - a população brasileira era de 30.635.000 habitantes e possuía cerca de 1.838.100 (6%) de imigrantes de italianos e descendentes. Conforme descrito originalmente no Anuário Estatístico da Imigração Italiana -1876 al 1925: *Nel Brasile sopra una popolazione di 30.635 mila abitanti in cifra tonda (censimento del 1920) solo il 40 % è di razza bianca. Il 60 %, fra meticci, mulatti, negri e indiani, è di razza di colore. Del primo nucleo un buon quindici per cento circa è italiano od oriundo italiano. Italianissimi, nel Brasile, alcuni interi Stati atlantici. Sul totale della popolazione brasiliana, poi, la percentuale italiana può, valutarsi sul 6 % all'incirca.* (Annuario statistico della emigrazione italiana dal 1876 al 1925: con notizie sull'emigrazione negli anni. Fonte: GOVERNO ITALIANO, 1926.

Dentro deste cenário, Fausto (1998) ressalta que o Rio Grande do Sul recebeu “cultivadores procedentes em sua maioria do Tirol, do Vêneto e da Lombardia, estabelecendo uma série de colônias, das quais a de Caxias foi a mais importante” (FAUSTO, 1999, p. 241).

Durante os anos de 1875 e 1914 ingressaram em território gaúcho de 80 a 100 mil italianos que, de acordo com De Boni e Costa (1982) trouxeram em sua bagagem, além do cultivo da uva e produção de vinho, sua língua, hábitos, cultura e tradições. Com o passar dos anos, muitas dessas características foram sendo incorporadas pelos brasileiros como uma marca indelével do italiano a multiplicar-se, proporcionalmente, na medida em que aumentava o fluxo imigratório em busca da conquista do próprio espaço em terras gaúchas. Pozenato (2005, p.156) considera que cada região define as fronteiras de seu espaço não apenas no aspecto físico, mas também no plano simbólico, ou seja, ela passa a ser algo fechado dentro de seus próprios limites territoriais. Logo, a representação da cultura e da identidade dos italianos estabeleceu a essência de seus próprios laços comunitários, distinguindo-os a partir de sua identidade e fala dialetal, facilitando a sua adaptação ao meio, nesse caso, ao local diferente de sua origem. O processo de aceitação e inserção dos italianos nas cidades brasileiras trouxe avanços, não apenas na economia e tecnologia de cultivo, mas também no desenvolvimento social, diferenciando cada colônia na construção de suas próprias instituições comunitárias, como agremiações, clubes de lazer, associações de mútuo socorro⁷ e um meio de comunicação acessível a todos os patrícios: o jornal.

Os jornais italianos no Brasil e no Rio Grande do Sul

Trento (1989) considera difícil estabelecer o número exato de publicações em língua italiana no Brasil entre 1870 e 1940, porque de algumas delas não há mais nenhum vestígio.

É difícil estabelecer quantas publicações em língua italiana permaneceram em todo o território entre 1870 e 1940, porque de algumas delas não há mais nenhum vestígio. Os únicos cálculos aproximativos falam de 170 títulos entre 1880 e 1920 [...]. Dessas, 295 na cidade de São Paulo e outras 40 no interior do Estado, 64 no Rio de Janeiro, 53 no Rio Grande do Sul, 4 em Santa Catarina, 10 no Paraná, 3 no Espírito Santo, 4 no Pará, 4 em Minas Gerais, 3 na Bahia e 1 em Pernambuco (TRENTO, 1989, p. 185).

⁷ A formação de associações italianas de socorro mútuo no Brasil foi parte importante da experiência migratória dos milhares de italianos que se estabeleceram temporária ou definitivamente no País desde as últimas duas décadas do período imperial. Assim como na Itália recém-unificada (1861), também nos locais de imigração os italianos foram sujeitos ativos de processos agremiativos parecidos com os que estavam ocorrendo em suas regiões de origem antes e durante a emigração (BIONDI, 2012, p.76).

Ainda, de acordo como Trento (1989), muitos desses periódicos vinham escritos em dialeto, uma língua através da qual o seu público-alvo poderia perceber o real sentido de pertencimento comunitário. Cada publicação, independente da temática ou gênero jornalístico, configurou-se como um meio de orientar, capacitar os imigrantes através da informação, visando sua adequação aos usos e costumes, explorando em suas páginas a temática do cotidiano. Trento admite que o período mais forte das publicações ocorreu entre 1900-1919, sendo que de “sete cabeçalhos em cada dez surgiram no Estado de São Paulo [...] e o Rio Grande do Sul com cerca de setenta” (TRENTO, 2013, p.16).

Cada publicação teve na experiência compartilhada pelos próprios leitores, os dois lados, editor e leitor, elementos complementares que produziam e reproduziam suas experiências na nova vida, através dos gestos mais simples como as conversas na praça, nos eventos religiosos, nas festas, enfim, a construção da atividade cotidiana.

Tendo a mesma origem (imigração), a publicação se nutre de ambos como na recursividade apregoada por Edgar Morin (2005). Segundo o filósofo francês, na lógica recursiva, o que se adquire como conhecimento das partes regressa sobre o todo e, por conseguinte, aquilo que se “aprende sobre as qualidades emergentes do todo, tudo que não existe sem organização, volta-se sobre as partes” (MORIN, 2005, p. 75). Dessa forma, os jornais passam a ser os mediadores nesse círculo agindo como laços simbólicos afetivos dentro do cotidiano de cidades brasileiras que receberam imigrantes italianos.

Il Colono Italiano

Nascido como uma resposta ao concorrente, *O Caxiense*⁸ (linha republicana e maçônica), o jornal *Il Colono Italiano*⁹ (linha católica) surgiu, em 1898, como o segundo jornal editado em Caxias do Sul. Fundado pelo padre Pietro Nosadini, o periódico escrito em língua italiana, era impresso pela Tipografia Central (Porto Alegre) e circulava mensalmente, mas sem uma data específica. Mesmo na capital gaúcha, o *Il Colono Italiano* era sediado e circulava¹⁰ na região de Santa Tereza de Caxias¹¹, e

⁸ O Caxiense, fundado em 15 de outubro de 1897.

⁹ *Il Colono Italiano* 1º de janeiro de 1899.

¹⁰ Não dispomos de informações oficiais quanto a tiragem do periódico.

¹¹ A cidade gaúcha de Caxias do Sul teve diferentes denominações, a primeira surge nos primórdios da imigração italiana. Em 12 de abril de 1884, com a anexação da Colônia Caxias ao município de São Sebastião do Caí como seu 5º distrito, seu nome mudava para Freguesia de Santa Tereza de Caxias. A categoria de Freguesia designava a menor

tornou-se um veículo capaz de não apenas informar, função primordial da imprensa, mediando e estruturando ações relevantes à sua cidadania, desvinculado da política:

Il Colono Italiano não se ocupará da política, já que existe em Caxias *O Caxiense* – ao qual envia uma fraterna saudação. Sem ocupar-se de política *Il Colono Italiano* não cessará de recomendar aos seus leitores de obedecer às Leis e às autoridades legalmente constituídas (*IL COLONO ITALIANO*, 1898, p.1 – tradução nossa¹²).

Na verdade, desde a sua criação, foi a partir das páginas do *Il Colono Italiano* que o leitor recém-chegado da Itália passou a tomar conhecimento de seus direitos e deveres, além de sessões informativas sobre saúde, oportunidades de trabalho e notícias da Itália. Para seus leitores, se apresentava como *Bolletino Cattolico Mensile* (Boletim Católico Mensal) e desde a primeira edição estampava o seu propósito: “Será o amigo, o conselheiro, o guia, o advogado dos católicos italianos imigrantes de Caxias e das colônias vizinhas, trazendo notícias interessantes da cara e bela Itália” (*IL COLONO ITALIANO*, 1898, p.1 – tradução nossa¹³).

Buscando ser um instrumento informativo para os colonos, a importância do jornal se fortalece ao dar voz à comunidade e garantindo espaço à cultura genuína nas sessões escritas em língua italiana.

No curto período de sua existência o *Il Colono Italiano* jornal serviu como instrumento de integração ao garantir a informação aos imigrantes sobre os mais diversos acontecimentos, tanto no Brasil quanto na Itália. Um reflexo das duas culturas presentes na vida do imigrante, onde os valores comunitários, segundo Freire (1985), têm a sua estrutura lógica, vinculada a uma linguagem e a uma estrutura de atuação.

Nesse sentido, a educação através do periódico impõe uma dinâmica primordial baseada na troca de informações, entre o que é publicado e o que é lido, conferindo uma relação de confiança entre ambos.

É correto admitir-se que a chave desse processo complexo (de inúmeras alternativas), somente terá sucesso na escolha de métodos adequados para transmissão de cada

divisão administrativa das províncias e cidades portuguesas (e como tal foi adotada também no Brasil Imperial) e, ao mesmo tempo, denunciava que aquela localidade sediava uma paróquia. O que de fato acontecia era que Caxias, naquela época, desligava-se da Paróquia de São João do Hortêncio de Feliz e sediava a sua própria, a Paróquia de Santa Tereza.

¹² No original: *Il Colono Italiano non si occuperà di politica tanto più che esiste già in Caxias un giornale “O Caxiense” – al quale se invia un fraterno saluto. Senza occuparsi di politica Il Colono Italiano non cesserà di raccomandare ai suoi lettori l’obbedienza alle leggi e alle Autorità legittimamente costituite (IL COLONO ITALIANO, 1898, p.1).*

¹³ No original: *Sarà l’amico, il consigliere, la guida, l’avvocato dei cattolici italiani emigrati in Caxias e nelle colonie circconvicine e fornirà loro interessante notizie della cara e bella Italia (IL COLONO ITALIANO, 1898, p.1).*

mensagem. A aproximação do *Il Colono Italiano* com seus leitores pressupõe o cumprimento de etapas dentro da sua vivência cotidiana, ao participar profundamente de seus anseios e necessidades e refletindo em suas páginas o produto deste processo de compartilhamento social. Temos, então, um jornal produzido e dirigido aos colonos, com uma linha de comunicação horizontal, defendendo princípios humanistas buscando aproximar o conhecimento e o homem inserido em seu meio, pela simplicidade, como propôs Freire, ao longo de sua carreira como educador.

Um veículo que ensina a conhecer e interpretar o cotidiano, utilizando a própria língua materna de cada leitor, com o objetivo de orientar, integrar e repassar informações, agindo como promotor de sua inclusão social.

Um instrumento de comunicação social voltado à informação que pode ser classificado em diversas categorias no âmbito do interesse público, desde a cobertura de notícias até a divulgação da cultura popular produzida no cotidiano. Ao adotar a linguagem apropriada do cotidiano do imigrante, o *Il Colono Italiano* incorporou aos costumes culturais os valores necessários para uma saudável convivência entre grupos distintos que deveriam coabitar o mesmo espaço social. Nesse sentido, são inúmeras as suas aplicações na transmissão das notícias, produzindo e reproduzindo em seu conteúdo, o ensinamento, através de elementos que contribuem para o crescimento intelectual de cada comunidade. O legado de Freire pode ser detectado no conteúdo do periódico, conjugando a essência da pedagogia às práticas transdisciplinares. A busca de um diálogo capaz de suscitar nos indivíduos, o desejo da construção de um mundo melhor, através das transformações sociais, enfatizando as práticas educativas.

A função do *Il Colono Italiano* como educador

Seguimos nosso rumo em direção ao conceito do jornalismo enquanto formador de laços sociais, promotor da cidadania e que, a partir da vivência do cotidiano, fortalece a identidade comunitária. Assim, o jornal pode ocupar a função de além de informar, servir como referencial para que um grupo de pessoas desenvolva a sua vida inserida nas questões que mais lhe dizem respeito pela proximidade da esfera social vivida no seu dia-a-dia. Partindo desse cenário, Freire (1981) nos apresenta um formato educacional integrador, onde a produção do saber só é válida com a finalidade integradora e emancipadora, questionando a importância da ligação entre conteúdo e conhecimento vinculado, tendo como base, a experiência pessoal dos grupos. Um comprometimento consciente onde o indivíduo, segundo Freire, “quanto mais refletir

sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la” (FREIRE, 1980, p.35). O sentimento de reciprocidade cotidiana é a porta que nos permitirá entrar e compreender a importância do papel dos periódicos não apenas como agente informativo, mas como uma ferramenta, um canal a serviço da coletividade, unindo o jornalismo à realidade comunitária. Uma relação forjada na confiança e credibilidade como valorização máxima, refletida na aceitação dos leitores, reproduzindo notícias, serviços, opiniões, fatos e versões geradas e compartilhadas pelo próprio núcleo.

Nas páginas do *Il Colono Italiano*, o indivíduo se reconhece, se enxerga, influenciando e realimentando o seu processo construtivo. A mesma visão dialógica do cotidiano que insere o indivíduo através de sua realidade presente, que se cria, modifica, destrói e se recria a partir de princípios e forças contrárias e que por essa razão não podem ser concebidos de forma separada. Um veículo que estabelece uma relação entre o indivíduo e seu meio baseado na relação de confiança, abrindo espaço a comunidade através de um formato de comunicação simples e adaptado aos colonos italianos por ser escrito em sua língua materna.

O cotidiano sob esse prisma transmuta-se através da recursividade, transgredindo muitas das regras de convivência convencionadas pela sociedade ou, como explica Morin (2003), romper definitivamente com todas as barreiras disciplinares a fim de construir uma ciência pluridimensional dentro da transdisciplinaridade.

Cultura social do cotidiano

Mas as vicissitudes dos imigrantes italianos também expressam seu olhar cotidiano em direção a apropriação de seu espaço, enquanto transmissores de uma cultura, genuína, mas estrangeira. Cada linha do periódico reflete a construção dos fatos indicando a intenção de dialogar a partir das vivências culturais dos próprios leitores, conferindo a educação necessária no autêntico processo da troca cotidiana. Mesmo nos momentos de dor:

Com a resignação da alma justa e confortada pela nossa Religião Santissima faleceu no dia 1º agosto, Maria Rella-Michele, esposa do nosso grande amigo, Sr. Giovanni Micheli, Presidente do Comitê Paroquial Santa Teresa de Caxias. Ao caríssimo amigo, aos filhos e aos genros enviamos nossas sinceras condolências (*IL COLONO ITALIANO*, 1898f, p.4, tradução nossa¹⁴)

¹⁴ No original: *Colla rassegnazione dell'anima giusta e confortata dai dolei carismi do nostra Religioni SS,ma cessava di vivere il 1º Agosto, Maria Rella-Michele, moglie del nostro ottimo amico Sig. Giovanni Micheli, Presidente del Comitato Parrocchiale S. Teresa di Caxias. All'amico carissimo, ai figli e ai gneri porghiamo le più sincere condoglianze (IL COLONO ITALIANO, 1898f, p.4).*

Através da reprodução da vida em sociedade, os sujeitos adquirem a outorga de transmissores e receptores, captando as informações e produzindo novas sobre aquelas, reintegrando-as como uma nova atividade social, um novo saber comum.

O cotidiano das comunidades de imigrantes passa a ser um espaço plural porque, naturalmente, é composto pela diversidade de uma cultura trazida pelos diversos descendentes, transmutava-as em novas, a partir do processo interativo. Uma relação que se escreve a partir da nova vida do imigrante que, em seu íntimo, conserva outros vínculos (sociais, afetivos, familiares) nascidos do seu cotidiano anterior, construídos em seu país de origem:

Enquanto a Cruz Vermelha ainda distribui \$ 464.700 Liras para as vítimas da guerra na África [...] Um leitor nos escreve informando que Giacolo Caslini, filho de pobres agricultores de Cisano Bergamasco, soldado de infantaria no 5º Batalhão, 2º Cia. morre em combate sobre o campo de Adna (*IL COLONO ITALIANO*, 1898c, p.4- tradução nossa¹⁵).

Em nossa análise, verificamos que o conteúdo publicado primava em cada uma das matérias em reportar as alegrias e tristezas, sucessos e dificuldades do imigrante com a simplicidade de que se compara a um conselheiro, um educador como Freire (1983), ao correlacionar as novas práticas sociais brasileiras com a perspectiva da realização de seus sonhos na nova terra. O pensamento freireano possui a necessária compreensão de que os grupos oprimidos devem ser levados em conta, terem voz: a associação entre teoria e prática, considerando a participação do sujeito que apreende, de forma dialógica com seus diferentes, através de um processo cooperativo de aprendizagem. Algo que pode ser ilustrado em simples comunicados, como é possível ler a seguir: “Aviso: Faço saber a todos os negociantes que o Sr. Luigi Böhl, viajante da minha fábrica de licores, não trabalha mais na empresa, não podendo mais agir em meu nome” (*IL COLONO ITALIANO*, 1898b, p.4- tradução nossa¹⁶).

Na concepção do filósofo “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 1987, p. 47). Freire concebe que o processo educativo não se concretiza isoladamente, mas, a partir da ação conjunta entre os homens para a construção do conhecimento transformador da realidade existente.

¹⁵ No original: *Mentre La Croce Rossa ha ancora da distribuire 464.700 lire per Le vittime della guerra d’Africa[...]Un abbonato ci scrive: Caslini Giacomo, figlio di poveri coloni di Cisano Bergamasco, soldato della fanteria d’Africa nel 5º battaglione 2ª compagnia, cadde morto sul campo di Adna (IL COLONO ITALIANO, 1898c, p.4).*

¹⁶ No original: *Faccio sapere a tutti i negozianti che il Signore Luigi Böhl viaggiante della mia fabbrica di liquori, è uscito dalla detta fabrica e da oggi in poi non potrà agire in nome mio (IL COLONO ITALIANO, 1898b, p.4).*

A educação é um encontro humilde, onde todos sentem-se iguais. No lugar do encontro não existe ninguém com o saber absolutamente ignorante, mas homens que procuram compreender melhor a realidade para transformá-la (FREIRE, 1979, p.37).

O educador promoveu um estudo precioso na alfabetização de trabalhadores, pregando a utilização de um linguajar próprio, aproximando a educação da realidade cotidiana. Seu método, preconizando o processo educativo informal, teve como objetivo formar cidadãos conscientes, onde o processo educativo configura-se também como um ato político, ao capacitar o indivíduo como sujeito ativo na sociedade. Situação semelhante, de envolvimento comunitário, podemos encontrar nas páginas do *Il Colono Italiano*, dando vez e voz aos imigrantes, de forma compartilhada com os outros elementos da colônia. Muitas das informações publicadas assumiram o papel de advertência, reforçando a função informativa para os seus leitores imigrantes:

Non portem armas! É uma coisa deplorável, que inclusive os jovens e outros carreguem facas, pistolas, revolveres como se devessem caminhar no meio de ursos e ladrões. A autoridade civil tem feito todos os esforços para terminar com esse hábito mas não está conseguindo” (*IL COLONO ITALIANO*, 1898e, p.3 – tradução nossa¹⁷).

Assim sendo, o diálogo passa a compor um produto histórico, ao produzir um movimento construtivo da consciência que de acordo com Freire (1987, p.09), “incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma”, procurando comunicar-se com o outro. O isolamento não personaliza, porque não socializa, intersubjetivando-se mais densidade subjetiva ganha o sujeito. Descortina-se um novo cenário, onde não é possível desassociar a educação da bagagem histórica de uma comunidade e repassar o conhecimento pode ser protagonizado pela família, pela escola, mas, igualmente, pela imprensa.

Considerações finais

A vivência do cotidiano reproduz a sua complexidade a partir da pluralidade, em um universo que se inventa e se reinventa, que move e é movido através do compartilhamento, da interação entre os indivíduos que experimentam a cada dia novas descobertas. Da mesma forma, Freire pondera que a inter-relação presente no diálogo é fundamental para as relações humanas. A compreensão de que para haver conhecimento

¹⁷ No original: *Non portate armi! È cosa deplorabile che por fino giovanetti tant’alti portino fache, pistol, revolver come se dovessero girare un mezzo agli orsi ed ai briganti. L’Autorità Civile fa tutti gli sforzi per togliere tale usanza ma non può conseguire plenamente l’effetto* (*IL COLONO ITALIANO*, 1898e, p.3).

é fundamental a construção de uma relação social igualitária que dialogue com os sujeitos envolvidos resultando em uma prática social transformadora.

O jornal, como veículo de comunicação tem o poder de aproximar essas ações, possibilitando ampliar os vínculos a partir dos quais se constrói a vida em comunidade, estimulando o desenvolvimento de novas potencialidades a partir da coesão comunitária ou como nos ensina o educador Freire, o educador não é mais o que apenas educa, “mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1987, p.79). Uma educação que busca o diálogo, que ensina a como buscar a informação desenvolvendo no indivíduo o interesse em pertencer a sua comunidade com responsabilidade social e política.

Demonstramos, pois, que educação freireana tem uma forte correlação com a proposta do *Il Colono Italiano*, sob a ótica de uma comunicação inclusiva, que dialoga através de práticas sociais adquiridas no cotidiano dos imigrantes italianos. O jornal cumpre a sua proposta inicial de ser um amigo, um conselheiro ao conectar o colono com o novo mundo a sua volta no compartilhamento do saber adquirido.

Nossa análise percorreu um formato de comunicação, utilizado há mais de um século e que, cujos valores podem ser utilizados, ainda hoje, nas técnicas de produção do conhecimento, a partir do envolvimento comunitário. Uma concepção que jamais será ultrapassada, no campo da boa comunicação, mostrando que é sempre possível (e necessário) fortalecer o papel do jornalismo enquanto promotor da inserção social, através do compartilhamento das ações comunitárias, capaz de perpetuar valores, forjados ao longo da história.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BIONDI, Luigi. **Mãos unidas, corações divididos**. As sociedades italianas de socorro mútuo em São Paulo na Primeira República: sua formação, suas lutas, suas festas. *Tempo*, Niterói, v.18, n.33, 2012. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-77042012000200004>> Acesso em: 15.jan.2015.

DE BONI, Luis; COSTA, Rovílio. **Os italianos do Rio Grande do Sul**. 2º ed. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Extensão ou comunicação?** 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FRANZINA, Emilio. **A Grande Emigração**. O êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil, tradução de Edilene Toledo e Luigi Biondi. Campinas: Unicamp, 2006.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.

GOVERNO ITALIANO. **Annuario statistico della emigrazione italiana dal 1876 al 1925**. Roma: Commissariato generale dell'emigrazione, 1926.

Disponível em:

<https://ebilibrio.istat.it/Annuari/TO00176482Annuario_statistico_italiana_18761925.pdf>

Acesso em: 2.jun.2010

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e incerteza humana**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

POZENATO, José Clemente. **Algumas considerações sobre região e regionalidade**. In: Processos culturais: Reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: Educs, 2005.

_____. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TRENTO, Angelo. **Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil**. São Paulo, Nobel, 1989.

_____. **Imprensa italiana no Brasil**. Séculos XIX e XX. São Carlos: EduFSCar, 2013.

Jornais Consultados

IL COLONO ITALIANO - Caxias do Sul / RS, Edição n.1, Ano I, 1º.jan.1898.

_____. Edição n.2, Ano I, 1º. fev. 1898a.

_____. Edição n.3, Ano I, 6. mar.1898b.

_____. Edição n.4, Ano I, 1º. abr. 1898c.

_____. Edição n.5, Ano I, 15. mai.1898d.

_____. Edição n. 8, Ano I, 15. jul. 1898e.

_____. Edição n. 10, Ano I, 21. ago.1898f.

Disponíveis em: <<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid/Pasta/Documentos>>. Acesso em: 15 jan. 2017.